FORMAÇÃO CONTINUADA E ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE EM MINAS GERAIS

Nome SOBRENOME: Thales DO AMARAL SANTOS; Gabriela FEDERMAN HOFFER; Alexandre MARINI
Instituição de origem do(s) autor(es): Escola de Formação de Minas Gerais – SEE/MG.
Eixo temático: Eixo 09 - Formação e profissionalização docente
Agência Financiadora (se for o caso): Não se aplica
E-mail do primeiro autor: thales.santos@educacao.mg.gov.br
Palavras-chave: Formação continuada. Tempo Integral. Presencialidade.

1. Introdução

Em 2026, Minas Gerais possui 835 escolas que ofertam o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), distribuídas em 486 municípios e atendendo aproximadamente 98.808 estudantes, evidenciando os desafios de construir uma formação docente capaz de dialogar com realidades tão diversas. A expansão do EMTI em Minas Gerais ocorre de maneira progressiva desde 2017, tornando a formação continuada dos profissionais da educação parte essencial da consolidação dessa política pública.

Mais do que ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, o EMTI propõe uma transformação na forma de pensar a educação, o currículo e as relações pedagógicas. É o que António Nóvoa (2022) chama de **Metamorfose da Educação**: "meta-mudar", mudar a forma. Trata-se de uma mudança que atravessa a organização da escola, o planejamento docente, a integração curricular e a compreensão sobre o papel da educação na formação integral dos estudantes. Para que essa metamorfose ocorra, a formação continuada dos docentes é fundamental.

Entre março e maio de 2026, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), em parceria com o Instituto Escola da Escolha (IEE) e o Instituto Sonho Grande (ISG), realizou a formação **"Formação Inicial para as Equipes Escolares de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI: o que permanece e o que se atualiza"**. Este relato apresenta essa experiência, destacando a formação continuada como estratégia para fortalecer a compreensão dos princípios do EMTI e sua implementação nas práticas pedagógicas.

2. Desenvolvimento

Este relato apresenta o processo de organização e realização da Formação Inicial para as Equipes Escolares de EMTI, cujo objetivo foi apoiar as escolas na compreensão

dos princípios estruturantes da política, promovendo momentos de estudo, reflexão e troca de experiências voltados à formação integral dos estudantes. A formação ocorreu de maneira presencial, organizada em polos localizados nos municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Montes Claros, Governador Valadares, Uberaba e Varginha. Participaram 559 profissionais, entre coordenadores do EMTI e professores, vinculados a 265 escolas pertencentes a 44 Superintendências Regionais de Ensino (SREs). Ao longo dos dois dias de formação, foram abordadas as atualizações das normativas do EMTI, os fundamentos e princípios educativos da política, equidade e justiça curricular, integração entre o Ensino Médio Integral e a Educação Profissional e Tecnológica (EMI-EPT), currículo integrado, gestão escolar, papéis e atribuições das equipes, além de estratégias para implementação das atividades integradoras e utilização dos materiais de apoio nas escolas.

A opção pelo formato presencial não foi trivial. A rede estadual de MG é uma das maiores do país, e ao longo da pandemia de Covid-19 os processos formativos migraram para encontros remotos, movimento que se manteve após o período pandêmico com a disponibilidade de plataformas de videoconferência e com a estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem próprio da Escola de Formação (AVA/Moodle). A facilidade operacional do formato à distância é real, pois dispensa deslocamentos e reduz custos, o que o tornou prática corrente mesmo quando as restrições sanitárias deixaram de existir. Ainda assim, avaliações internas e o contato direto com os cursistas apontavam, de forma recorrente, a demanda por encontros presenciais. Essa percepção se confirmou de maneira mais nítida a partir de 2026, quando as formações presenciais passaram a ocorrer com maior regularidade, incluindo a formação aqui relatada. As avaliações institucionais atribuíam notas mais altas às edições com encontros físicos, independentemente do curso oferecido.

A realização da formação presencial envolveu significativa complexidade logística, exigindo deslocamentos tanto da equipe formadora quanto dos gestores, coordenadores e professores participantes. Esse formato demanda maior organização institucional e reforça a necessidade de que os encontros presenciais ofereçam experiências formativas que justifiquem o investimento de tempo e recursos. O que se observou ao longo dessas formações é que quanto maior o dinamismo das atividades, a efetividade da escuta entre pares e a relação do que é discutido com a prática cotidiana, mais evidente é a satisfação dos cursistas.

A formação buscou traduzir, na própria experiência dos cursistas, o acolhimento às juventudes, um dos eixos estruturantes do EMTI. Houve cuidado com toda a trajetória do participante: um Guia do Participante reunia informações logísticas e orientações sobre o

percurso, e os espaços físicos foram organizados para criar um ambiente receptivo, valorizando a experiência como dimensão formativa (Bondía, 2002).

Ao longo da formação, consolidou-se a percepção de que uma política pública não se implementa apenas pela via normativa. Os profissionais precisam compreender seus princípios e incorporá-los às práticas escolares, e a formação continuada mostrou-se fundamental para esse alinhamento.

Ao final de cada formação, os participantes responderam a um formulário eletrônico de avaliação elaborado pela Escola de Formação. A análise consolidada indicou avaliações predominantemente situadas entre as zonas de Qualidade e Excelência da régua NPS, evidenciando reconhecimento do domínio técnico dos formadores, da qualidade das discussões e da aplicabilidade dos conteúdos apresentados. Entre os aspectos apontados para aperfeiçoamento destacaram-se a necessidade de ampliar o tempo destinado às discussões e fortalecer a transposição prática dos fundamentos do EMTI para o cotidiano escolar.

3. Conclusões

A experiência da formação do EMTI reafirmou o papel da formação continuada no fortalecimento das práticas pedagógicas e na consolidação de políticas públicas educacionais em larga escala. Os encontros nos diferentes polos mostraram que a presencialidade produz efeitos que o formato remoto não consegue substituir: o contato direto entre pares, a escuta situada e a possibilidade de relacionar o que é discutido à realidade concreta de cada escola. A experiência também aponta que a decisão pelo formato presencial, com toda a complexidade que ela impõe, precisa ser acompanhada de um preparo formativo à altura, caso contrário o esforço logístico não se justifica aos olhos de quem participa dele. As avaliações produzidas pelos participantes subsidiaram o planejamento das próximas ações formativas da rede. Entre as demandas mais recorrentes estiveram o aprofundamento das discussões sobre Projeto de Vida e Integração Curricular, temas que passaram a compor uma nova formação síncrona, prevista para agosto de 2026, dando continuidade ao processo de implementação do EMTI nas escolas estaduais.

4. Principais referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002..

NÓVOA, António. Escolas e professores. Proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.